

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna

Class.: 17

Data: 25.07.84

Pg.: _____

Índios prendem brancos e exigem fim de conflito

Os índios da tribo Gavião detiveram, no sábado, três pessoas como reféns, uma delas membro da diretoria nacional do Conselho Indigenis-

ta Missionário (Cimi), Ego Dionísio Heck. Exigiam que a Fundação Nacional do Índio (Funai) desse solução final ao conflito de terras entre eles e

posseiros que invadiram a reserva do Posto Indígena Lourdes, em Jiparaná.

(Página 3)

Jurandy visitou todo o Guaporé

O presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, encerrou ontem a sua segunda visita às aldeias e postos indígenas do Vale do Guaporé, entre Mato Grosso e Rondônia, informou a Ajudância Autônoma do órgão em Vilhena.

Depois de percorrer as comunidades Manduka, Tauande e Sabane, subgrupos Nambikuara, num total de mais de cem índios, do posto a Oeira, cuja principal atividade é a extração da borracha e o plantio de culturas tradicionais, Fonse-

ca foi aos postos indígenas Mamainde-Negarote e Alante-su-Waiksu.

Por último, o presidente da Funai deslocou-se aos Aikana e Latunde, a 70 km, da rodovia Cuiabá-Porto Velho (BR-364). Ao chefe da Ajudância Autônoma do Vale do Guaporé, Aimoré Cunha da Silva, ele revelou que está satisfeito com a assistência dada aos índios após a implantação de projetos nos setores de saúde e educação pelo Programa de Desenvolvimento do Noroeste

Brasileiro (Polonoroeste).

Segundo os funcionários da Ajudância Autônoma da Funai em Vilhena, o presidente do órgão ficou três dias na região, onde teve uma boa impressão dos trabalhos ali executados. "Quase todas as tribos — esclareceram — contam, atualmente, com rebanhos bovinos para subsistência e participam efetivamente das decisões sobre pecuária leiteira e lavouras tradicionais". Só levamos a eles o que eles querem, sem qualquer imposição".

Cl
Po
Font
Data

Tribo sequestra membros do Cimi e da Pastoral

17/10

O conflito de terras entre índios e posseiros que invadiram a reserva do Posto Indígena Igarapé Lourdes, em Jiparaná, chegou ao clímax às 17 horas do último dia 22, sábado, quando os índios da tribo Gavião detiveram três pessoas como reféns, uma delas membro da diretoria nacional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). Ego Dionísio Heck. A exigência, para que a vida dos prisioneiros fosse poupada, era que a Fundação Nacional do Índio (Funai) enviasse representante, dando solução final ao litígio.

A Funai, no dia 17 de julho, havia requerido mandado liminar de manutenção de posse, à Justiça Federal-seção Rondônia, nos termos do artigo 84 do Código de Processo Civil, para atender o parágrafo único do artigo 36 da Lei 6.001, de 19 de dezembro de 1973, Estatuto do Índio.

O documento elaborado pelo técnico de agrimensura da Funai, Raimundo Jatnã da Silva, no mês de maio, assegura a presença de aproximadamente 500 invasores na área, sendo que 70 por cento estão ocupando e explorando marcações com culturas efetivas e moradia permanente.

Há indicações de que a falta de fiscalização, placas e informações reais por parte da Fundação, no Posto de Lourdes, colaboraram para que os colonos acreditassem nos incentivadores da invasão. Estes seriam, segundo Nilson Toneti, um dos posseiros mais antigos, Usino Caetano de Andrade, administrador da Vila Nova Colina, povoado que se organiza a 40 quilômetros da sede do município de Jiparaná, e Mário Mendes Monteiro, parceleiro. "O primeiro, além de invadir, também incentiva a invasão, implantando escolas, e é possuidor de três lotes", revelou o sr. Nilson.

Vinte horas presos na aldeia Gavião, o coordenador regional do Cimi em exercício, Ernande Segismundo, João Lobato, membro da pastoral indigenista da Diocese de Jiparaná, em Aripuanã, Mato Grosso, e Ego Heck, acreditam que houve pressão psicológica por parte do chefe do posto na aldeia Gavião, conhecido por eles apenas pelo nome de Antônio. A situação somente acalmou-se com a chegada do delegado regional de Funai, Apou-

na Meireles, que já deveria estar no local havia uma semana.

Para Ego Dionísio Heck, o fato marcou claramente a irritação dos índios diante das invasões: "Este foi apenas um momento em que tentaram pressionar a Funai; estavam esperando de imediato uma posição firme para despejo dos colonos. E é a própria Fundação quem está contornando iminentes ataques aos brancos. A reserva possui terras férteis, e se não houver um esquema efetivo, posto de vigilância, fronteiras bem demarcadas etc, haverá graves consequências. Isto é interesse do governo, empresas particulares e do próprio Inca, executor desses interesses", ratificou Heck.

Segundo suas estatísticas, 20 mil hectares de terra estão sendo ocupados por aproximadamente 300 famílias e mais 40 mil estão sendo demarcados e começam a ser desmatados. Denunciou, ainda, que as verbas oriundas do Programa de Desenvolvimento da Região Noroeste (Polonoeste) para a Funai estão sendo utilizadas apenas para implantação de infra-estrutura em seus postos e não para a proteção de áreas indígenas, "o que demonstra a intenção de penetração, vigilância e não de apoio ao índio".

Diante do fato, a Diocese de Jiparaná Cimi-RO e Comissão Pastoral da Terra (CPT), regional Rondônia, reafirmaram em documento distribuído à imprensa seu posicionamento na defesa dos direitos dos índios e lavradores. Acreditar que os colonos devam ser reassentados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em outra área.

Denunciam, ainda, a cumplicidade do Inca na invasão através do reconhecimento de cadastro de 19 famílias na área indígena, em 1978, a omissão da Funai não fixando placas de aviso na área, entre outros itens. "Exigimos a imediata solução do problema para que não se proficue esta situação de insegurança e injustiça em que pobres sejam jogados contra os outros, enquanto os verdadeiros culpados ficam tirando proveito total impunidade", concluem.

PDS fa
dia 10